
Loss of sense of belonging in school communities relocated from riverside areas in the Amazon

Perda do sentimento de pertencimento de comunidades escolares remanejadas de área ribeirinha na Amazônia

Received: 00-00-2024 | Accepted: 00-00-2024 | Published: 00-00-2024

Edney Costa Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8188-7149>
Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil
E-mail: professoredneypvh@gmail.com

Gleimiria Batista da Costa Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9426-3172>
Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil
E-mail: gleimiria@unir.br

Alessandro Lubiana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4860-9953>
Faculdade Católica de Rondônia - FCR, Brasil
E-mail: lubiana13@hotmail.com

Maria Luiza Costa Matos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0201-8390>
Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil
E-mail: m Luizamt18@gmail.com

ABSTRACT

The feeling of belonging is related to the perception and sensation of being part of something greater, such as a community, a family, a group, or a nation. The present research aimed to analyze whether research participants provide information that could lead to an understanding of the loss of a sense of belonging due to community relocation. The research was methodologically structured as qualitative and descriptive research, as it sought to understand the community's loss of a sense of belonging. The results were obtained through the application of semi-structured interviews in a formative study, revealing that the relocation of the school within the community generated a sense of emotional disconnection and identification with the environment among the people. It is indeed a fact that when someone experiences a sense of belonging, they typically feel integrated, accepted, and valued. Content analysis was conducted based on the results, and the conclusions indicated the loss of a sense of belonging among the interviewees regarding the relocation of the community from the banks of the Madeira River, due to the construction of a hydroelectric plant.

Keywords: Regional development; Feeling of belonging; Riverside communities;

RESUMO

O sentimento de pertencimento está relacionado à percepção e sensação de fazer parte de algo maior, como uma comunidade, uma família, um grupo, uma nação. A presente pesquisa objetivou analisar se os participantes da pesquisa apresentam informações que possam levar à compreensão da perda de sentimento de pertencimento em razão do remanejamento da comunidade. A pesquisa foi estruturada metodologicamente como pesquisa qualitativa e de caráter descritivo, pois buscou compreender a perda do sentimento de pertencimento da comunidade. Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas em uma pesquisa de caráter formativo. Evidenciando que o remanejamento da escola na comunidade gerou uma sensação de desconexão emocional e identificação com o ambiente nas pessoas. É fato que quando alguém vivencia o sentimento de pertencimento, costuma sentir-se integrado, aceito e valorizado. A análise de conteúdo foi realizada com base nos resultados, e as conclusões indicaram a perda do sentimento de pertencimento por parte dos entrevistados em relação ao realocamento da comunidade das margens do rio Madeira, devido à construção de usina hidrelétrica.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Sentimento de pertencimento; Ribeirinhos.

INTRODUÇÃO

É um fato irrefutável que ao homem é dada a oportunidade de se radicar em um lugar, como ponto de apoio, tendo esse lugar, quase sempre, como referência de convívio, acolhimento, vida em comunidade, e resultante desses sentimentos o pertencimento. O sentimento de pertencimento ocorre em virtude da convivência estabelecida entre os pares, assim como da residência que se torna um motivo para voltar, uma casa, um abrigo, um lar, onde esse sujeito possa descansar depois de um dia vivido. Segundo Rosa (2023, p. 01) o “Pertencimento é aquela percepção de alguém fazer parte de uma comunidade, de uma família, de um grupo, de uma nação”.

Isto é, o sentimento de pertencimento, conforme explica Rosa (2013, p. 01) “está muito ligado ao reconhecimento e a como um cidadão tem respeitadas a sua dignidade, a sua cultura, e as suas diferenças”.

Em suas considerações, a autora explica que:

A luta por reconhecimento (...) opera por mecanismos de proteção e à sua consideração como um sujeito de direitos, ao acesso aos bens materiais e culturais de uma sociedade, à saúde, moradia, educação, proteção jurídica, entre outros. O pertencimento supõe também participação, o que inclui ter lugar e voz nos processos de escolha, de elucidação dos conflitos, ou seja, na construção do grupo podendo contribuir, dar a sua parte e a sua cara no projeto, no trabalho, nos estudos. (Rosa, 2023, p. 01)

O sentimento de pertencimento se transforma em algo que qualifica o homem a buscar uma identidade, e no processo identitário poder compreender que faz parte de uma

comunidade, que por sua vez faz parte de uma sociedade, o que o credencia a se identificar como cidadão.

Mediante ao exposto, destacamos que esta pesquisa aborda sobre a perda do sentimento de pertencimento por uma comunidade remanejada de área ribeirinha para um reassentamento distante do território de origem em razão de construção de usina hidrelétrica em leito de rio. O remanejamento da comunidade participante desta pesquisa está relacionado à construção da usina hidrelétrica de Santo Antônio, construída no leito do rio Madeira, o que ocasionou o remanejamento de várias comunidades ribeirinhas localizadas ao longo da beira do rio.

Sendo assim, esta pesquisa busca explicitar a perda do sentimento de pertencimento referente à identidade territorial estabelecida ao longo dos muitos anos de convivência com o rio, posto que as comunidades foram remanejadas para áreas distantes do rio, fazendo com que a comunidade escolar ao passar pelo distanciamento, perdesse o sentimento de pertencimento estabelecido entre o rio e as aprendizagens advindas dessa convivência.

A pesquisa pretendeu investigar se a perda do sentimento de pertencimento pode se configurar como uma dificuldade na vida dos indivíduos. Para alcançar essa compreensão, foram analisados dados coletados em uma pesquisa realizada sobre o deslocamento de comunidades ribeirinhas nas proximidades do rio Madeira devido à construção da usina hidrelétrica de Santo Antônio. Essa transformação levou à mudança da comunidade escolar participante desta pesquisa, destacando a perda do sentimento de pertencimento como um dos aspectos investigados.

Além disso, a pesquisa buscou examinar se os participantes apresentavam informações que pudessem contribuir para a compreensão da perda desse sentimento de pertencimento devido ao deslocamento da comunidade escolar para áreas distantes do rio. Especificamente, procurou-se contextualizar teoricamente o que significa o sentimento de pertencimento, suas causas e consequências para os indivíduos que passam por esse momento, bem como, demonstrar, por meio de dados, a reação dos participantes em relação ao deslocamento das margens do rio e o conseqüente sentimento de pertencimento perdido ao longo do tempo, bem como explicar como essa perda influenciou na prática pedagógica da escola.

O sentimento de pertencimento é um aspecto fundamental na formação da identidade individual e coletiva, influenciando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial. A importância dessa pesquisa reside na compreensão das

consequências desencadeadas pela mudança de localidade e pela reconfiguração da comunidade escolar. Está ancorado na compreensão de que o sentimento de pertencimento não é apenas uma conexão superficial, mas uma base fundamental para o desenvolvimento emocional, social e psicológico dos indivíduos.

A presente pesquisa está dividida em três partes. Na primeira, são apresentadas e discutidas questões teóricas importantes sobre o sentimento de pertencimento; o que causa o sentimento de pertencimento e a necessidade do sentimento de pertencimento de forma geral. Na segunda, é apresentada a metodologia como alicerce para a pesquisa e suas particularidades. E na terceira e última parte, uma discussão dos dados coletados com base no instrumento de pesquisa eleito como norteador para esta pesquisa.

CONTEXTUALIZANDO O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

O sentimento de pertencimento, conforme já abordado anteriormente, diz respeito a um sentimento relacionado ao apego a alguma coisa, nesta pesquisa, especificamente, é o sentimento referente à pertença de um lugar, que se apresenta como referência para alguns sujeitos. Sobre pertencimento, pode-se dizer que:

Os seres humanos possuem uma necessidade básica por pertencimento, o que motiva a busca por relações sociais profundas e positivas. (...) Tal necessidade é fundamental, básica para uma vida saudável e satisfatória e está presente em todos os indivíduos. Além disso, a não satisfação de tal necessidade está intimamente relacionada a consequências negativas, tanto psicológicas, quanto fisiológicas. (Baummeister e Leary, 1995, apud Gastal e Pilati, 2016, p. 285)

Percebe-se que o sentimento de pertencimento desempenha um papel significativo na vida das pessoas, exercendo uma influência marcante tanto na saúde mental quanto na saúde física do indivíduo. De acordo com os autores, destacam-se as nuances da necessidade de pertencimento:

A necessidade de pertencimento foi (...) definida como uma motivação que seres humanos têm para procurar e manter laços sociais profundos, positivos e recompensadores. Dessa forma, ela se refere não só à necessidade de estar inserido em um grupo, mas à qualidade dos laços estabelecidos com outros indivíduos e o sentimento de aceitação presente. (Baummeister e Leary, 1995, apud Gastal e Pilati, 2016, p. 285)

Assim sendo, o pertencimento motiva o indivíduo a se envolver com os seus pares, procurando manter vivo o contato estabelecido na convivência em comunidade. Nesse sentido explica-se que:

Essas relações são importantes porque moldam o comportamento, pensamento e as emoções de uma pessoa, trazem vantagens evolutivas e beneficiam a sobrevivência e a reprodução. Interessante é que estar rodeado de pessoas não garante o sentimento de pertencimento a um determinado indivíduo, que pode estar a todo momento ao lado e convivendo com seus semelhantes, mas não se identificar com nenhum grupo ou nunca se sentir realmente parte de algum lugar. Isso porque pertencer tem a ver com se sentir acolhido e entendido. (Rosa, 2023, p. 01)

Logo, depreende-se que para se estabelecer um sentimento de pertencimento é necessário que o indivíduo sinta-se parte do todo, onde a convivência com os outros indivíduos se estabeleça de maneira aprazível, onde o acolhimento acontece de forma natural.

A percepção de pertencimento está ligada à incidência de humores positivos e a uma menor incidência de sintomas fisiológicos de doenças. Os efeitos positivos de aceitação social e pertencimento são observados em indivíduos classificados com estilo de apego evitativo, o que reforça o caráter fundamental e geral de tal motivação. (Gastal e Pilati, 2016, p. 286)

O homem, dentro das suas necessidades de se relacionar com o outro, estabelece laços, produz convivência e constrói relações que poderão perdurar por toda a sua vida. Porém, o contrário também pode acontecer, de o homem por escolha própria querer viver sozinho.

A ideologia individualista da cultura industrial capitalista moderna construiu uma representação da pessoa humana como um ser mecânico, desenraizado e desligado de seu contexto, que desconhece as relações que o tornam humano e ignora tudo que não esteja direta e imediatamente vinculado ao seu próprio interesse e bem-estar. (Sá, 2005, p. 247)

Em outras palavras, cabe ao próprio homem escolher a forma como irá se relacionar com o outro, seja de forma coletiva ou individual, sendo que a individualidade pode retirar desse indivíduo o sentimento de pertencimento.

A história das formas pelas quais a espécie humana tem construído a sua inserção ecológica mostra que a capacidade de inscrição congruente da organização social na eco-organização, principalmente a partir da domesticação das espécies vivas e das revoluções tecnológicas, apresenta uma variedade de momentos críticos de diversas ordens, onde se romperam os limites dentro dos quais a vida pode se manter de modo sustentável. (Sá, 2005, p. 247)

É na perspectiva da sustentabilidade que o homem, muitas vezes, estabelece o sentimento de pertencimento, posto que tantas vezes o seu sustento e sua sobrevivência dependem das relações estabelecidas com os seus pares.

A degradação socioambiental se traduz na perda dos saberes práticos que sustentavam as relações de mútuo pertencimento entre o humano e o seu meio. O pescador perde o conhecimento rico e profundo do mar e a sua perícia; o caçador perde a arte estratégica e sutil de ler os indícios e vestígios, o agricultor perde a ligação com o planeta, o cosmos, o ecossistema. Dessa forma, forjam-se pessoas dependentes de relações artificiais de vida (principalmente no meio urbano, mas não apenas aí), comandadas por mecanismos centralizadores cujo modo de operação desconhecem. Diz-se, então que os humanos perderam a capacidade de pertencimento. (Sá, 2005, p. 247)

São esses sentimentos que permeiam o sentimento de perda do pertencimento, onde as relações se estabeleceram de forma natural, e que pela decisão de poucos, muitos foram afetados.

O que causa o sentimento de pertencimento

O sentimento de pertencimento, uma característica muito inerente ao ser humano, mas que se apresenta também como característica de outros animais irracionais, como por exemplo, pássaros que voam em bando ou manadas de porcos que se achegam para vencer as intempéries da natureza, é bem típico mesmo do reino animal.

A Geografia Humanista procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar. (Tuan, 1983, p. 311)

Nessa perspectiva, o lugar no qual o homem habita torna-se a referência principal para o seu sentimento de pertencimento.

As ideologias contemporâneas sobre o desenvolvimento econômico ancoram-se numa crença irracional que inverte radicalmente a afirmação do sábio chefe indígena Seattle, ou seja, elas parecem acreditar que “nada que acontecer à Terra afetará os filhos da Terra”. Trata-se, realmente de uma representação idealizada sobre os poderes milagrosos da tecno-ciência, como se esta fosse um instrumento neutro, desvinculado das intenções emanadas do projeto de sociedade dominante, e como se fosse possível deter o avassalador processo de globalização da pobreza sem reverter o não menos avassalador processo de concentração da riqueza. Esta crença cultural na eficácia milagrosa de um conhecimento puramente instrumental é produzida e reproduz o desenraizamento dos humanos de seu solo biológico e planetário, oculta a complexidade da vida e desliga o humano de seus vínculos intrínsecos com a ordem cósmica. (Sá, 2005, p. 248)

Portanto, a causa do pertencimento se torna essa referência que o homem estabelece com o lugar onde mora, habita, convive e sobrevive, numa relação causídica que atenda aos seus anseios e necessidades.

O conceito de lugar emerge com uma fundamentação voltada para o lugar das vivências dos sujeitos e dos grupos sociais. Dessa forma, os discursos de vivências e experiências das pessoas e dos grupos sociais são enriquecedores para os estudos dos lugares. (Oliveira e Enoque, 2019, p. 77)

Ainda de acordo com os autores:

O lugar nos remete a sentimentos de aconchego, cuidado, abrigo e diversos outros sentimentos, que estão relacionados com acolhimento. Assim, o lugar tem, como pano de fundo, uma dimensão cultural-simbólica e, a partir daí, as questões envolvendo as identidades, a intersubjetividade e as trocas simbólicas, por trás da construção de imagens e sentidos dos lugares, enquanto espacialidades vividas e percebidas. (Oliveira e Enoque, 2019, p. 78)

Isto é, o homem guarda em si a vivência do lugar que o abrigou/abriga, nutrindo, para tanto, o sentimento de pertencimento desse lugar.

A necessidade do sentimento de pertencimento

Se para tudo na vida há uma consequência, com o sentimento de pertencimento não seria diferente. Ao ligar-se por meio de um sentimento a um lugar, é fato que o homem terá, em algum momento de arcar com o seu sentimento, seja pela mudança, seja pela perda de pares, seja pelas necessidades que vão se diversificando ao longo da vida.

A necessidade de pertencimento, contudo, não se restringe a grupos minoritários ou excluídos do direito de participação. Trata-se de um anseio que

parece caracterizar a condição humana, tendo seu início na relação entre mãe e bebê e que se repete infinitamente nas diferentes modalidades de interação, tecidas ao longo do percurso existencial, sob diversas máscaras. Nessa busca, há um constante anseio pela confirmação do afeto irradiado pela figura materna. Essa confirmação do si, transmitida por meio da semiótica do corpo, na primeira fase da vida, fornece ao ser confiança e ordem, diante da complexidade inerente à realidade do mundo. A busca se repete, mas a disposição para investimento de afetividade por parte de atores sociais que circundam o indivíduo muda. Com efeito, o escopo desse investimento vai depender de uma série de fatores que, se não atendidos, tendem a desencadear a exclusão e, com isso, a negação desse recurso existencial mor que é o pertencimento. (Mathias, 2023, p. 167)

Quando a mudança ocorre por meio da decisão de outrem, as consequências costumam vir à revelia de quem vive sob o sentimento de pertencimento, especialmente, quando a decisão é tomada por quem desconhece as vivências e convivências do lugar.

Nessa esteira, pode ser pertinente afirmar que grupos dominantes sejam aqueles que, nas diferentes esferas da concretização existencial, reúnem a maior quantidade desse recurso, não só obtendo um maior grau de enfeixamento de atenção em sua direção, mas também definindo as regras do jogo para aquilo que é considerado merecedor desse investimento cognitivo. Parece-me que o investimento de atenção é o estágio inicial da experiência de pertencimento. É a partir da concessão de atenção que a negociação e administração do pertencimento têm início. Aqueles atores sociais que melhor se enquadram nas regras dominantes ampliam suas chances de aumentar sua sensação de pertencimento. (Mathias, 2023, p. 168)

No centro desses questionamentos o que vale é a dominação de um sobre o outro, onde mesmo sem pertencer àquele lugar, a decisão é que os sentimentos de pertencimento não podem se sobrepor às necessidades de crescimento do mundo capitalista, onde o que vale é o que se ganha em capital.

A assertiva de Mathias (2023) vem ao encontro da declaração de Sá (2005, p. 248) quando afirma que:

Trata-se, realmente de uma representação idealizada sobre os poderes milagrosos da tecno-ciência, como se esta fosse um instrumento neutro, desvinculado das intenções emanadas do projeto de sociedade dominante, e como se fosse possível deter o avassalador processo de globalização da pobreza sem reverter o não menos avassalador processo de concentração da riqueza. (Sá, 2005, p. 248)

Em outros termos, para o sistema não importa o sentimento de pertencimento que o homem constrói com o meio onde vive, o que importa mesmo é como se pode lucrar com a exploração do lugar onde sujeitos estabeleceram relações. Então, o sistema

encontra um jeito de alocar esses sujeitos, porém sem conceber ouvi-los ou consulta-los sobre a decisão tomada.

O desconhecido é um desafio. Mover-se em um espaço em que não reconhecemos as formas, em que podemos até compreender o sentido de sua arrumação, mas no qual não conseguimos imprimir as referências que nos permitam identificá-lo, causa em geral uma sensação de desconforto. Quando se constrói conhecimento sobre grandes áreas, estas podem deixar de ser um espaço indiferenciado para ser um lugar. Por meio da experiência no espaço, do reconhecimento de referenciais de localização e da própria vivência com outras pessoas, constrói-se um espaço familiar quanto à locomoção e também em termos de lembranças e significados, independentemente da amplitude da área. (Bartoly, 2002, p. 71)

Isto posto, o que resta ao homem é ter que enfrentar e confrontar o desconhecido, no sentido de tentar reconstruir sua identidade em um novo lugar, que muitas vezes não cabe na aceitação de suas novas experiências de vida, e o desejo de voltar torna o sujeito um ser que precisa se (re)adaptar em razão do (re)manejamento.

A seguir, como o alicerce essencial e suas características específicas, apresentamos a metodologia da pesquisa.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa está estruturada metodologicamente como pesquisa de caráter descritiva, pois busca apresentar sobre a perda do sentimento de pertencimento de uma comunidade escolar remanejada das margens do rio Madeira em função da construção de usina hidrelétrica no leito do supracitado rio.

Esta pesquisa o apresenta um delineamento do tipo exploratório, com incumbência de compreender sobre a perda do sentimento de pertencimento territorial e de aprendizagem, onde a comunidade escolar pesquisada era radicada. Sobre pesquisa de caráter exploratório Gil (2017, p. 292) diz que “A fase exploratória da pesquisa-ação objetiva determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa”.

É, ainda, uma pesquisa que se classifica, também, como qualitativo, posto que foram analisadas as respostas dadas pelos respondentes quando indagados sobre o sentimento de pertencimento da localidade onde viviam.

Nesta etapa procede-se à definição dos objetivos da pesquisa segundo uma perspectiva qualitativa, à seleção da amostra, à coleta e à análise dos dados. Para coleta de dados, utiliza-se geralmente alguma modalidade de entrevista não muito estruturada. Na análise dos dados, por sua vez, adotam-se procedimentos adequados para responder às questões de pesquisa, bem como para identificar as informações necessárias para conduzir a segunda etapa. (Gil, 2017, p. 316)

Com relação aos procedimentos técnicos, foi realizada análise do conteúdo através da compilação dos dados adquiridos em campo. A pesquisa de campo foi a técnica utilizada para obter os dados da pesquisa. Sobre pesquisa de campo Ferrazo (2008) esclarece que “a pesquisa de campo ocorre no dia a dia para poder se aproximar da realidade, em algo que pode parecer invisível no primeiro momento, mas com a presença do pesquisador no campo de pesquisa, a mesma poderá abranger diversos aspectos como indagações, que poderão gerar informações que possam ajudar antes, durante e depois da pesquisa”. Sobre Análise do Conteúdo Bardin (1977, p. 32) diz que, “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Isto é, foram analisados os conteúdos das respostas dadas pelos respondentes da pesquisa.

Sendo assim, após o levantamento dos dados e sua compilação, foram construídos os resultados da pesquisa, e conseqüentemente a análise dos mesmos.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa foram encontrados a partir da aplicação de entrevista semiestruturada em estudo de caráter formativo realizado pelo pesquisador. Assim, mediante aos resultados encontrados foi realizada a compilação dos dados, a partir daí foi realizada a análise do conteúdo, conforme abordado na metodologia desta pesquisa. Os aspectos estão apresentados conforme entrevista semiestruturada.

O remanejamento das margens do rio Madeira

O rio onde foi construída a usina de energia hidrelétrica que motivou o remanejamento das escolas das comunidades em estudo, se tornou objeto de aprendizagem para os alunos, por sua importância para as comunidades localizadas às suas margens. Segue a compreensão dos respondentes sobre a importância do Rio Madeira:

A retirada da escola da beira do rio implicou em mudanças drásticas para o processo ensino aprendizagem tendo em vista a não convivência com o rio..

O rio era espaço de vivência e sobrevivência da comunidade, era tratado como o ponto de referência da aprendizagem; o rio era um instrumento que alavancava o processo identitário da comunidade, permitindo que o conhecimento fosse trocado tanto do aluno para o professor quanto do professor para o aluno..

O rio era um instrumento de aprendizagem. A mudança de um local para o outro acarretou o distanciamento da comunidade do rio, e conseqüentemente a escola sentiu a mudança, e o professor teve que adequar suas práticas pedagógicas à realidade da comunidade..

O rio é um lugar que pode ser usado como fonte de aprendizagem junto aos alunos, posto que a história da comunidade acontece em torno do rio que é o lugar de referência para os moradores da comunidade.

Na verdade, o Rio Madeira representava para as comunidades, conforme os respondentes, um instrumento de aprendizagem e também a representação da sobrevivência, de lazer, um instrumento de movimentação econômica, fonte de alimentação e de transporte.

Identidade e sentimento de pertencimento

Referente à identidade e ao sentimento de pertencimento, os respondentes declararam que:

O desaparecimento da comunidade da beira do rio trouxe muitas mudanças para a comunidade, inclusive a debandada de muitos moradores da antiga vila para a cidade, em virtude da principal função que eles exerciam, que era a pesca. O peixe sumiu, e isso implicou nas práticas pedagógicas do professor, haja vista que diminuiu a relação entre a escola, a família e a comunidade.

O sentimento de pertencimento na escola antiga era mais palpável; com a mudança de local o sentimento de pertencimento se perdeu. No início até tentamos continuar trabalhando com esses aspectos, porém, com o tempo foi ficando mais distante, até que se perdeu no tempo. A frequência dos pais às reuniões diminuiu consideravelmente.

É um fato que a comunidade perdeu a sua identidade, pois o rio deixou de ser o principal instrumento usado para o sustento da comunidade, isto é, as famílias tiveram que se adaptar a uma nova realidade e a escola sente a mudança, pois como já foi dito, mudou, e hoje até os alunos já não são mais os mesmos.

O ribeirinho perdeu a sua identidade porque teve que mudar a sua realidade e tomar novos rumos, ele teve que se adaptar a um novo começo.

Em relação ao remanejamento da comunidade escolar e da localidade onde estava radicada percebe-se, pelas respostas dadas que os respondentes perderam o sentimento de pertencimento do local, isto é, a mudança fez com que as referências de territorialização se escoassem com o tempo, principalmente, pelas decisões terem sido tomadas sem a anuência dos territorializados às margens do rio. Nesse sentido, Para Mathias (2023) diz que “Nessa esteira, pode ser pertinente afirmar que grupos dominantes sejam aqueles que, nas diferentes esferas da concretização existencial, reúnem a maior quantidade desse recurso, não só obtendo um maior grau de enfeixamento de atenção em sua direção, mas também definindo as regras do jogo”.

É evidente que esse quesito se perdeu em virtude do remanejamento, já que, na comunidade antiga, as raízes eram mais fortes. A escola era tida como um ponto de referência para a comunidade e isso se perdeu com a mudança de local. Callai (2014) afirma que o espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como usufruem o lazer, o que resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, nesse processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares e às paisagens e tornam significativo o seu estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apontou para a perda do sentimento de pertencimento dos participantes da pesquisa em relação ao remanejamento das comunidades escolares das margens do rio Madeira, em razão da construção de usina hidrelétrica no leito do referido rio.

Os resultados e a análise dos dados revelaram que o rio Madeira desempenhava um papel central na aprendizagem dos alunos, sendo considerado um instrumento significativo para a comunidade em suas diversas dimensões, como sobrevivência, lazer, movimentação econômica, fonte de alimentação e transporte. O remanejamento das escolas, decorrente da construção da usina hidrelétrica, acarretou impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem, com a perda do contato direto com o rio e a consequente modificação nas práticas pedagógicas.

No tocante à identidade e ao sentimento de pertencimento, os resultados evidenciaram que a comunidade perdeu suas referências territoriais, levando a uma debandada de moradores e à diminuição da relação entre escola, família e comunidade. O sentimento de pertencimento, antes tangível na escola antiga, tornou-se mais distante e, com o tempo, perdeu-se completamente. A frequência dos pais às reuniões diminuiu, e a comunidade ribeirinha perdeu parte de sua identidade ao ser forçada a se adaptar a uma nova realidade.

A análise dos dados também destacou que as decisões de remanejamento foram tomadas sem a anuência dos habitantes locais, resultando na perda de suas raízes e vínculos afetivos com o antigo espaço. Nesse contexto, as mudanças promovidas pelo remanejamento impactaram não apenas a comunidade escolar, mas também a identidade e o sentimento de pertencimento dos moradores ribeirinhos.

A partir das respostas é possível depreender que sim, que a perda do sentimento de pertencimento apresenta consequências que prejudicam e trazem dificuldades para os indivíduos que passam por esse processo, haja vista que além do pertencimento, se perde a referência do lugar onde foram construídas representações significativas na vida desse sujeito. Isto está comprovado na resposta onde o respondente declara que: *“É um fato que a comunidade perdeu a sua identidade, pois o rio deixou de ser o principal instrumento usado para o sustento da comunidade, isto é, as famílias tiveram que se adaptar a uma nova realidade e a escola sente a mudança, pois como já foi dito, mudou, e hoje até os alunos já não são mais os mesmos.”*

Diante do exposto, conclui-se que o remanejamento das comunidades escolares das margens do rio Madeira teve implicações profundas na vida e na identidade dessas comunidades, evidenciando a importância de considerar as dimensões territoriais e afetivas nas decisões que envolvem o deslocamento de populações. Essa reflexão se reveste de grande importância para a compreensão dos impactos sociais, educacionais e culturais decorrentes de intervenções dessa natureza. Aos indivíduos cabe se (re)adaptar ao meio para onde foram levados, em virtude do (re)manejamento que a eles foi imposto, tendo, portanto, que (re)fazer, (re)significar seus propósitos e objetivos na vida.

Embora esta pesquisa tenha analisado a perda do sentimento de pertencimento de comunidades escolares remanejadas de área ribeirinha na Amazônia, ele não se esgota em si mesmo.

Recomenda-se que, a partir das evidências nela demonstradas, novas pesquisas possam ser realizadas, a fim de que o campo do conhecimento humano vinculado a temática do desenvolvimento regional seja fortalecida

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PDGRA, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; À Faculdade Católica de Rondônia, pelo incentivo e apoio no desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BARTOLY, Flávio. **Debates e perspectivas do lugar na Geografia**. UFF, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13625/8825>. Acesso em: 10 jan, 2024.

GASTAL, Camila Azevedo. PILATI, Ronaldo. **Escala de necessidades de pertencimento**: adaptação e evidências de validade. Psico-USP, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/VnsBqwhLRbknDZ9k3jPS9MS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª Ed. Atlas, 2017.

MATHIAS, Dioneu. **Pertencimento**: discussão teórica. ALEA, Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/5j8SHLFb5zy65tR5s5fjpSy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, Letícia Franco de. ENOQUE, Alessandro Gomes. **O pertencimento e o lugar**: um estudo à cerca das representações sociais de cuidadores de idosos de uma instituição de longa permanência de um município no interior de Minas Gerais. **Geografia em Questão**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/5j8SHLFb5zy65tR5s5fjpSy/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ROSA, Mirian Debeux. O que é sentimento de pertencimento? **Jornal da USP**, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sentimento-de-pertencimento-e-a-necessidade-de-manter-relacoes-estaveis-e-de-moldar-o-comportamento/#:~:text=%E2%80%9CPertencimento%20%C3%A9%20aquela%20per>

[cep%C3%A7%C3%A3o%20de,um%20grupo%2C%20de%20uma%20na%C3%A7%C3%A3o](#). Acesso em: 11 jan. 2024.

SÁ, Laís Mourão. **Pertencimento**. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Encontros e Caminhos: formação de educador(es) ambientais e coletivo de educadores*. Brasília: 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7553202/mod_resource/content/2/Livro%20-%20Encontros%20e%20Caminhos%201.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.